

Nº 132, set./97, p.1-3



## Avaliação de cultivares de alface (*Lactuca sativa*) em Rondônia: Resultados Preliminares

Marley Marico Utumi<sup>1</sup>  
Vanda Gorete S. Rodrigues<sup>2</sup>

As condições climáticas de Rondônia são consideradas fator limitante para a produção de alface. Além de favorecer o desenvolvimento da septoriose (*Septoria lactucae*), doença causada pelo fungo, o clima atua acelerando a fase vegetativa dessa hortaliça, fazendo com que as plantas alcancem rapidamente a fase reprodutiva, produzindo folhas reduzidas e de sabor amargo, impróprias para o consumo.

Este trabalho objetivou avaliar o ciclo vegetativo, peso de cabeça, produtividade e ocorrência de septoriose nas cultivares de alface mais adaptadas às condições edafoclimáticas de Rondônia. As cultivares avaliadas foram: Elba, Grandes Lagos, Hanson, Regina, Simpson, Vanessa, Verônica e Vitória.

Os experimentos foram instalados nos campos experimentais da Embrapa Rondônia, em Porto Velho e Ouro Preto do Oeste – RO, no período de agosto a outubro de 1996.

Em Porto Velho (8°45' S, 63°44' W, 98 m de altitude) o clima, segundo classificação de Köppen, é do tipo Am, com precipitação anual média de 2.400 mm, temperatura média anual de 25 a 26 °C e umidade relativa do ar, média anual, de 85 %. O solo da área experimental é um Latossolo Amarelo, cujas características químicas, antes do transplântio das mudas eram: pH em H<sub>2</sub>O: 5,6; cátions trocáveis - Al + H: 3,6; Ca + Mg: 7,8 e K: 0,07 cmol<sub>c</sub>/dm<sup>3</sup>; P: 5 mg/dm<sup>3</sup>.

Em Ouro Preto do Oeste (10°43' S, 62°14' W, 380 m de altitude), o clima é do tipo Aw, segundo classificação de Köppen, com precipitação média anual de 2.200 mm, temperatura média anual de 24 a 25 °C, e umidade relativa do ar, média anual de 82 %. E o solo é do tipo Latossolo Amarelo Distrófico, cujas características químicas eram: pH em H<sub>2</sub>O: 6,3; cátions trocáveis - Al + H: 1,8; Ca + Mg: 1,9 e K: 0,15 cmol<sub>c</sub>/dm<sup>3</sup>; P: 1 mg/dm<sup>3</sup>.

Foi utilizado o delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas experimentais (1,2 m x 3,6 m) com 4 fileiras de 12 plantas, e parcela útil composta por 20 plantas das duas fileiras centrais.

<sup>1</sup>Eng<sup>a</sup>. Agr<sup>a</sup>., Phd., Embrapa - CPAF Rondônia. Caixa Postal 405, CEP-78995-000, Vilhena, RO.

<sup>2</sup> Eng<sup>a</sup>. Agr<sup>a</sup>. M.Sc., Embrapa - CPAF Rondônia. Caixa Postal 406, CEP-78900-970, Porto Velho, RO.



PA/132, Embrapa Rondônia, set./97, p.2

No plantio foram utilizados 30 t/ha de esterco de curral e 2 t/ha da fórmula 4-14-8 (N-P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>-K<sub>2</sub>O). Na adubação em cobertura, via foliar, foram utilizados uréia (5%), aos 15 e 30 dias após o transplante, e bórax (5%), aos 20 dias.

O sistema de irrigação utilizado foi o de aspersão, com as linhas de distribuição paralelas aos canteiros e aspersores a 0,5 m de altura do solo. A umidade do solo foi mantida próximo à capacidade de campo, com irrigações diárias quando necessária.

No experimento de Porto Velho a colheita foi realizada 34 a 38 dias após o transplântio. As cultivares Verônica e Vanessa foram colhidas aos 38 dias após o transplântio, sendo as mais tardias, as demais cultivares foram colhidas aos 34 dias, exceto Vitória, aos 35 dias (Tabela 1). Apesar da considerável variação na produtividade (14.829 a 23.565 kg/ha) e peso médio de cabeça (133,2 g a 214,1 g) não foram verificadas diferenças significativas entre as cultivares (Tabela 1). A cultivar Simpson, preferida pelo mercado local, apresentou alta incidência de septoríose, onde 22,75% das plantas avaliadas apresentaram sintomas da doença.

Em Ouro Preto do Oeste (Tabela 2) as cultivares Grandes Lagos e Simpson foram as mais precoces (30 dias), enquanto Regina, Hanson e Verônica, as mais tardias (38 dias). Grandes Lagos e Elba apresentaram os maiores peso de cabeça (> 300 g) e foram as mais produtivas (> 30.000 kg/ha); enquanto a cultivar Simpson, com pequeno peso médio de cabeça (168 g), foi a menos produtiva (18.222 kg/ha). As cultivares Grande Lagos, Hanson e Elba apresentaram maior incidência de septoríose, atingindo 11, 9,25 e 8% das plantas avaliadas, respectivamente.

Os resultados foram semelhantes aos citados na literatura para região amazônica, sendo que as cultivares Grandes Lagos e Elba, avaliados em Ouro Preto, foram as que mais se destacaram com produtividades superiores a 30 t/ha.

A avaliação de cultivares terá continuidade em 1997, nas épocas seca e chuvosa na localidade de Ouro Preto do Oeste.

TABELA 1. Ciclo vegetativo, peso de cabeça, produtividade e ocorrência de doença em cultivares de alface no período chuvoso em Porto Velho - Rondônia, 1996.

| Cultivares    | Ciclo Vegetativo<br>(dias) | Peso de cabeça<br>(g) | Produtividade<br>(kg/ha) | Ocorrência de<br>Doença <sup>1</sup> (%) |
|---------------|----------------------------|-----------------------|--------------------------|------------------------------------------|
| Vitória       | 35                         | 214,1 a               | 23.565 a                 | 0                                        |
| Verônica      | 38                         | 210,7 a               | 23.407 a                 | 0                                        |
| Grandes Lagos | 34                         | 191,6 a               | 21.293 a                 | 0                                        |
| Vanessa       | 38                         | 159,4 a               | 17.710 a                 | 0                                        |
| Hanson        | 34                         | 152,1 a               | 16.899 a                 | 0                                        |
| Simpson       | 34                         | 147,5 a               | 16.392 a                 | 22,75                                    |
| Lisa Regina   | 34                         | 141,4 a               | 15.708 a                 | 0                                        |
| Elba          | 34                         | 133,2 a               | 14.829 a                 | 0                                        |
| Média         |                            | 168,8                 | 18.725                   |                                          |
| C.V.(%)       |                            | 30,68                 | 30,97                    |                                          |

<sup>1</sup> Percentagem de plantas infectadas pelo fungo *Septoria lactucae*.

Médias seguidas de mesma letra, numa mesma coluna, não diferem estatisticamente pelo teste de Duncan, a nível de 5% de probabilidade.

PA/132, Embrapa Rondônia, set./97, p.3

**TABELA 2. Ciclo vegetativo, peso de cabeça, produtividade e ocorrência de doença em cultivares de alface no período chuvoso em Ouro Preto do Oeste - Rondônia, 1996.**

| Cultivares   | Ciclo Vegetativo<br>(dias) | Peso de cabeça<br>(g) | Produtividade<br>(kg/ha) | Ocorrência de<br>doença <sup>1</sup> (%) |
|--------------|----------------------------|-----------------------|--------------------------|------------------------------------------|
| Grande Lagos | 30                         | 373,0 a               | 33.055 a                 | 11,00                                    |
| Elba         | 34                         | 308,7 b               | 31.250 a                 | 8,00                                     |
| Regina       | 38                         | 222,5 c               | 23.861 bc                | 1,50                                     |
| Vanessa      | 34                         | 217,0 c               | 22.250 bcd               | 0,00                                     |
| Hanson       | 38                         | 213,0 cd              | 21.958 bcd               | 9,25                                     |
| Vitória      | 34                         | 205,0 cd              | 21.902 cd                | 0,00                                     |
| Verônica     | 38                         | 202,5 cd              | 21.250 cd                | 0,25                                     |
| Simpson      | 30                         | 168,2 d               | 18.222 d                 | 0,00                                     |
| Média        |                            | 239,7                 | 24.345                   |                                          |
| C. V. (%)    |                            | 12,27                 | 12,05                    |                                          |

<sup>1</sup> Percentagem de plantas infectadas pelo fungo *Septoria lactucae*.

Médias seguidas de mesma letra, numa mesma coluna, não diferem estatisticamente pelo teste de Duncan, a nível de 5% de probabilidade.



---

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia**  
**Ministério da Agricultura e do Abastecimento**  
BR 364 km 5,5 CEP 78900-970, Fone: (069)222-3080,  
Fax (069)222-3857 Porto Velho, RO

